CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS

FIP CAMPINA GRANDE

CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

JANIELE SALVADOR PAZ

JAELSON CLEMENTINO DA FONSECA

EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO MANEJO DAS SEQUELAS EM PACIENTES COM PARALISIA DE BELL: REVISÃO INTEGRATIVA

CAMPINA GRANDE-PB

2026

JANIELE SALVADOR PAZ
JAELSON CLEMENTINO DA FONSECA

EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO MANEJO DAS SEQUELAS EM PACIENTES COM PARALISIA DE BELL: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Odontologia da FIP Campina Grande como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de
Cirurgião-dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Alieny Cristina Duarte Ferreira

CAMPINA GRANDE-PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca - UNIFIP

Paz, Janiele Salvador.
M234f EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO MANEJO DAS SEQUELAS EM PACIENTES COM PARALISIA DE BELL: Revisão Integrativa. / Janiele Salvador Paz; Jaelson Clementino da Fonseca. – Campina Grande: UNIFIP, 2026.
30 fls.

Orientador (a): Profa. Dra. Alieny Cristina Duarte Ferreira
Monografia - Graduação Bacharelado em Odontologia

1.Paralisia de Bell. 2. Toxinas Botulínicas Tipo A.
3. Expectativas do Tratamento.
I. Título II. CEESP/UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 616.314
Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

JAELSON CLEMENTINO DA FONSECA

JANIELE SALVADOR PAZ

EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO MANEJO DAS SEQUELAS EM PACIENTES COM PARALISIA DE BELL: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Odontologia da FIP Campina Grande como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador(a): Profa. Dra. Alieny Cristina Duarte Ferreira.

Aprovado em 13/05/2026

BANCA EXAMINADORA

Alieny Cristina Duarte Ferreira

Profa. Dra. Alieny Cristina Duarte Ferreira (Orientadora)

FIP Campina Grande

André Rodrigo Justino da Silva

Profa. Dr. André Rodrigo Justino da Silva (1ª Examinador)

FIP Campina Grande

Hianne Cristinne de Morais Medeiros

Profa. Dra. Hiane Cristinne de Morais Medeiros (2ª Examinadora)

FIP Campina Grande

Digitalizada com CamScanner

Dedicamos a Jeová Deus, familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, a Jeová Deus, que foi a nossa força, o nosso guia e a nossa sustentação em cada etapa desta jornada acadêmica. Sem a Sua graça e misericórdia, não teríamos chegado até aqui.

Às nossas famílias, por serem a nossa base de tudo. Obrigado pelo apoio incondicional, pela paciência nos momentos de ausência e por acreditarem nos nossos sonhos mesmo quando o caminho parecia difícil. Este trabalho também é de vocês.

A todas as pessoas iluminadas que Deus colocou em nossos caminhos ao longo desses anos — amigos, colegas e professores. Cada palavra de incentivo, cada abraço e cada ensinamento foram fundamentais para que não desanimássemos.

A nossa orientanda e banca examinadora, pela disponibilidade, atenção e valiosas contribuições para o aprimoramento desse estudo.

Por fim, olhamos para toda essa trajetória com o coração cheio de gratidão. Concluímos este ciclo com a maior de todas a certezas: Jeová é bom o tempo todo!

.

Com amor, Janiele Salvador Paz,

Jaelson Clementino da Fonseca.

RESUMO

A paralisia de Bell é a forma mais comum de comprometimento do nervo facial, podendo resultar em sequelas permanentes, como assimetrias e sincinesias, que afetam a autoestima e a qualidade de vida dos indivíduos. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia do uso da toxina botulínica tipo A (BoNT-A) no manejo das sequelas em pacientes com paralisia de Bell. A metodologia consistiu em uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, abrangendo o recorte temporal de 2022 a 2026, o que resultou em uma amostra final de cinco artigos científicos. Os resultados demonstraram que a aplicação da toxina botulínica promove uma melhora significativa na função da musculatura facial e uma redução importante nos episódios de sincinesia. Além dos benefícios estéticos e funcionais, observou-se um impacto positivo na saúde mental dos pacientes, com a redução de transtornos psicológicos associados às sequelas da paralisia. Conclui-se que a toxina botulínica tipo A representa uma alternativa terapêutica eficaz, embora o sucesso do tratamento dependa de uma abordagem multidisciplinar e de um planejamento individualizado, necessitando assim de protocolos clínicos padronizados na literatura.

Palavras-chave: Paralisia de Bell. Toxinas Botulínicas Tipo A. Expectativas do Tratamento.

ABSTRACT

Bell's Palsy is the most common form of idiopathic peripheral facial paralysis, characterized by sudden unilateral weakness or paralysis of the facial muscles, resulting in facial asymmetry, impaired facial expression, and reduced self-esteem. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the effectiveness of the use of botulinum toxin type A (BoNT-A) in the management of sequelae in patients with Bell's Palsy. Methodology: The methodology consisted of an electronic search conducted in the PubMed, SciELO, and BVS databases, covering the period from 2022 to 2026, resulting in a final sample of five scientific articles available in full text and free of charge. Results: The findings showed that the application of botulinum toxin promotes significant improvement in facial muscle function and an important reduction in episodes of synkinesis. In addition to the aesthetic and functional benefits, a positive impact on patients' mental health was observed, including a reduction in psychological disorders associated with the sequelae of facial paralysis. Final Considerations: It was concluded that botulinum toxin type A represents an effective therapeutic alternative; however, treatment success depends on a multidisciplinary approach and individualized planning, highlighting the need for standardized clinical protocols in the literature.

Keywords: Bell´s palsy. Botulinum Toxins Type A. Treatment Expectations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Fluxograma de buscas e triagem dos artigos……..…….... 17

QUADRO 1. Estratégia de busca utilizada em cada base de dados……..... 16

TABELA 1. Sumarização dos artigos incluídos na revisão……..... 19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
MeSH	Medical Subject Headings
PubMed	National Library of Medicine
Scielo	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. ARTIGO CIENTÍFICO 12
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS ….....25
3. REFERENCIAS .....…..... 25
4. ANEXOS.....29

1 ARTIGO CIENTIFICO

O presente trabalho foi elaborado em formato de artigo que será submetido ao periódico RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT (ISSN: 2525-3409, Qualis Odontologia B2), cujas normas para submissão de trabalhos estão apresentadas no Anexo A.

EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PARALISIA DE BELL: REVISÃO INTEGRATIVA

BEHAVIORAL MANAGEMENT TECHNIQUES IN PEDIATRIC DENTISTRY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Janiele Salvador Paz[1]

Jaelson Clementino da Fonseca[2]

Aliene Cristina Duarte Ferreira[3]

[1]Graduando do curso de Bacharelado em Odontologia da UNIFIP Campina Grande

[2]Graduando do curso de Bacharelado em Odontologia da UNIFIP Campina Grande

[3]Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia da UNIFIP Campina Grande

Resumo

A paralisia de Bell é a forma mais comum de comprometimento do nervo facial, podendo causar sequelas definitivas, como assimetrias e sincinesias, que prejudicam a autoestima e a qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia do uso da toxina botulínica tipo A (BoNT-A) no manejo das sequelas em pacientes com paralisia de Bell. A metodologia consistiu em uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, abrangendo o recorte temporal de 2022 a 2026, obtendo-se uma amostra final de cinco artigos científicos. Os resultados evidenciaram que a aplicação da toxina botulínica promove melhora significativa na função da musculatura facial e redução importante nos episódios de sincinesia. Além dos benefícios estéticos e funcionais, observou-se impacto positivo na saúde mental dos pacientes, com redução de transtornos psicológicos associados às sequelas da paralisia. Conclui-se que a toxina botulínica tipo A representa uma alternativa terapêutica eficaz, embora o sucesso do tratamento dependa de uma abordagem multidisciplinar e de planejamento individualizado, necessitando de protocolos clínicos padronizados na literatura.

Palavras-chave: Paralisia de Bell. Toxinas Botulínicas Tipo A. Expectativas do Tratamento.

Abstract

Bell's palsy is the most common form of facial nerve impairment, which can lead to permanent sequelae, such as asymmetries and synkinesis, affecting self-esteem and quality of life. The objective of this study was to analyze, through an integrative literature review, the efficacy of using botulinum toxin type A (BoNT-A) in the management of sequelae in patients with Bell's palsy. The methodology consisted of an electronic search in the PubMed, SciELO, and BVS databases, covering the period from 2022 to 2026, resulting in a final sample of five scientific articles. The findings evidenced that the application of botulinum toxin promotes a significant improvement in facial muscle function and a substantial reduction in synkinesis episodes. In addition to aesthetic and functional benefits, a positive impact on patients' mental health was observed, with a reduction in psychological disorders associated with the sequelae of paralysis. It is concluded that botulinum toxin type A represents an effective therapeutic alternative, although treatment success depends on a multidisciplinary approach and individualized planning, highlighting the need for standardized clinical protocols in the literature.

Keywords: Bell's palsy. Botulinum Toxins Type A. Treatment Expectations.

Resumen

La parálisis de Bell es la forma más común de afectación del nervio facial, pudiendo provocar secuelas permanentes como asimetrías y sincinesias, que afectan la autoestima y la calidad de vida. El objetivo de este estudio fue analizar, mediante una revisión integradora de la literatura, la eficacia del uso de la toxina botulínica tipo A (BoNT-A) en el manejo de las secuelas en pacientes con parálisis de Bell. La metodología consistió en una búsqueda electrónica en las bases de datos PubMed, SciELO y BVS, que abarcó el período de 2022 a 2026, lo que dio como resultado una muestra final de cinco artículos científicos. Los resultados demostraron que la aplicación de la toxina botulínica promueve una mejora significativa en la función de los músculos faciales y una reducción importante de los episodios de sincinesia. Además de los beneficios estéticos y funcionales, se observó un impacto positivo en la salud mental de los pacientes, con una reducción de los trastornos psicológicos asociados a las secuelas de la parálisis. Se concluye que la toxina botulínica tipo A representa una alternativa terapéutica eficaz, aunque el éxito del tratamiento depende de un enfoque multidisciplinar y de una planificación individualizada, evidenciando la necesidad de protocolos clínicos estandarizados en la literatu

Introdução

A paralisia facial periférica idiopática, clinicamente denominada Paralisia de Bell, configura-se como a neuropatia facial mais prevalente na prática médica e odontológica. Essa condição é caracterizada pela perda súbita, parcial ou completa, do tônus muscular de forma unilateral, decorrente do acometimento inflamatório ou isquêmico do VII par craniano (nervo facial). Suas manifestações clínicas agudas estabelecem um quadro de assimetria facial severa, impossibilitando a execução de movimentos simples da mímica expressiva, como sorrir, franzir a testa e fechar completamente o olho do lado afetado.

Embora a literatura aponte que a maior parte dos indivíduos acometidos atinja a recuperação total de forma espontânea ou com o auxílio de corticoterapia precoce e fisioterapia, uma parcela significativa de pacientes evolui para a cronicidade. O desenvolvimento de sequelas permanentes após a fase aguda representa um dos maiores desafios clínicos na reabilitação orofacial. Dentre as complicações crônicas tardias mais frequentes e limitantes, destacam-se as sincinesias — caracterizadas pelo disparo involuntário de um grupo muscular durante o movimento voluntário de outro —, além de hipertonias residuais, espasmos hemifaciais e contraturas musculares permanentes.

As deformidades estéticas e disfunções motoras causadas por essas sequelas extrapolam o dano puramente físico. O comprometimento crônico da mímica facial interfere diretamente na comunicação não-verbal, na mastigação e na competência labial. Consequentemente, gera-se um forte impacto negativo na saúde mental dos pacientes, manifestado através de episódios de ansiedade, isolamento social, depressão e declínio severo na qualidade de vida e na autoestima.

Diante da necessidade de intervir de forma eficaz e minimamente invasiva nessas complicações, a aplicação terapêutica da Toxina Botulínica Tipo A (BoNT-A) consolidou-se como um recurso valioso na Odontologia e em equipes multidisciplinares. A substância atua bloqueando temporariamente a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, promovendo o relaxamento seletivo da musculatura acometida por sincinesias e hipertonias. Adicionalmente, seu uso estende-se à musculatura do lado contralateral saudável, visando atenuar a hiperatividade compensatória e restabelecer a simetria e a harmonia facial em repouso e em movimento.

Justifica-se a realização deste estudo pela relevância clínica de compreender os limites e alcances dessa abordagem, reunindo as evidências científicas mais recentes que balizam a atuação profissional. O levantamento dos dados contribui para direcionar o planejamento clínico individualizado, evidenciando o impacto do tratamento na funcionalidade muscular e no bem-estar psicossocial do paciente.

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia do uso da toxina botulínica tipo A no manejo das sequelas em pacientes acometidos pela paralisia de Bell.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de analisar a eficácia da toxina botulínica tipo A na reabilitação de pacientes com Paralisia de Bell, considerando seus efeitos funcionais, estéticos 15 e o impacto na qualidade de vida. A elaboração do estudo foi orientada pela seguinte questão norteadora: “Quais são os efeitos da toxina botulínica tipo A no tratamento da Paralisia de Bell?”. As buscas foram realizadas de forma eletrônica nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e de forma manual, utilizando para a busca dos estudos, descritores padronizados em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, sendo eles: “Bell's palsy”/ “Paralisia de Bell” e “Botulinum Toxins” / “Toxina Botulínica”, seguindo a metodologia de revisão integrativa de Souza et al. (2010). As combinações desses termos foram aplicadas de forma estratégica para recuperar o maior número possível de estudos relevantes à temática conforme descritos no Quadro 1. **Critérios de Elegibilidade** Como critérios de inclusão, foram considerados artigos com texto completo disponível, redigidos em português ou inglês, gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2021 e 2026, que abordassem os efeitos estéticos e funcionais da Toxina Botulínica em pacientes com Paralisia de Bell. Foram excluídos estudos duplicados, não gratuitos, que fugissem do tema, relatos de experiência e publicações com foco exclusivamente na paralisia sem abordagem da toxina botulínica. **Seleção dos estudos e coleta de dados** A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura integral dos textos selecionados, de forma independente por revisores, com resolução de divergências por consenso. Após a leitura completa, os dados relevantes foram extraídos e organizados em uma matriz com informações sobre autores, ano, tipo de estudo, principais desfechos clínicos e conclusões. **Fluxo de seleção** na base PubMed, foram encontrados 16 artigos, dos quais 04 atenderam aos critérios de inclusão. Na base SciELO, embora tenha sido utilizada a mesma estratégia de busca, nenhum artigo foi encontrado. Já na base BVS, 14 estudos foram inicialmente identificados, e nenhum foi selecionado após aplicação dos critérios. Foram encontrados 2 artigos duplicados e os outros 12 não correspondiam aos interesses da pesquisa, ou não estavam dentro dos critérios de inclusão. Através da busca manual, 1 artigo foi selecionado. Assim, o total de artigos incluídos na amostra final foi de 5 publicações, conforme detalhado na Figura 1.

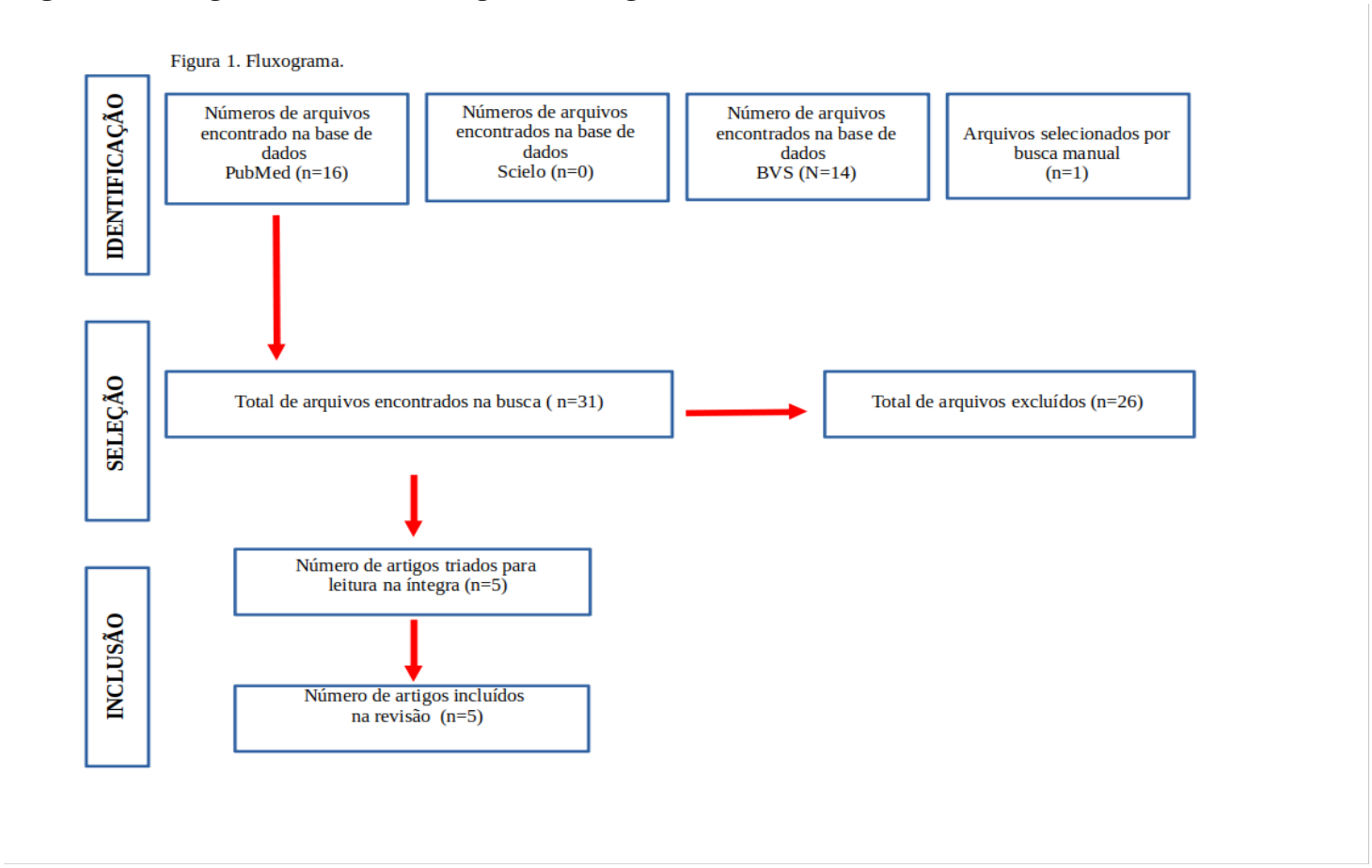
Quadro 1. Estratégia de busca utilizada em cada base de dados.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Pubmed	Bell's palsy” AND “Botulinum Toxins”
SCIELO	"Bell's palsy" AND "Botulinum Toxins" SCIELO" "Paralisia de Bell" AND "Toxinas Botulínicas"
BVS	"Bell's palsy" AND "Botulinum Toxins" "Paralisia de Bell" AND "Toxinas Botulínicas"
Busca Manual	“Bell's palsy” AND “Botulinum Toxins”

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos com texto completo disponível, redigidos em português ou inglês, gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2021 e 2026, que abordassem os efeitos estéticos e funcionais da Toxina Botulínica em pacientes com Paralisia de Bell. Foram excluídos estudos duplicados, não gratuitos, que fugissem do tema, relatos de experiência e publicações com foco exclusivamente na paralisia sem abordagem da toxina botulínica. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura integral dos textos selecionados, de forma independente por revisores, com resolução de divergências por consenso. Após a leitura completa, os dados relevantes foram extraídos e organizados em uma matriz com informações sobre autores, ano, tipo de estudo, principais desfechos clínicos e conclusões. Na base PubMed, foram encontrados 16 artigos, dos quais 04 atenderam aos critérios de inclusão. Na base SciELO, embora tenha sido utilizada a mesma estratégia de busca, nenhum artigo foi encontrado. Já na base BVS, 14 estudos foram inicialmente identificados, e nenhum foi selecionado após aplicação dos critérios. Foram encontrados 2 artigos duplicados e os outros 12 não correspondiam aos interesses da pesquisa, ou não estavam dentro dos critérios de inclusão. Através da busca manual, 1 artigo foi selecionado. Assim, o total de artigos incluídos na amostra final foi de 5 publicações, conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de buscas e triagem dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, permitindo a identificação de convergências, divergências e lacunas no conhecimento científico. A discussão foi fundamentada na literatura atual, correlacionando os achados com a prática clínica odontológica e terapêutica.

Resultados

Os dados extraídos dos cinco artigos selecionados foram organizados no Quadro 2, evidenciando a atualidade da temática com publicações datadas de 2023 e 2024. No que tange ao desenho experimental, nota-se 17 uma prevalência de estudos prospectivos (60%), complementados por uma abordagem de coorte retrospectiva e uma revisão bibliográfica, o que confere diversidade metodológica à análise dos resultados.

Tabela 1. Sumarização dos artigos incluídos na revisão.

Número	Autores/ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Resultados
1	Amar et al. (2024)	Estudo prospectivo	Avaliar a evolução da qualidade de vida de pacientes com paralisia facial crônica antes da aplicação da toxina botulínica.	As aplicações de toxina botulínica proporcionaram melhora significativa na qualidade de vida de pacientes com paralisia facial unilateral, mantendo-se perceptível até quatro meses após o tratamento.
2	Lorenz et al. (2024)	Coorte Retrospectiva	Comparar a frequência de transtornos relacionados à saúde mental entre indivíduos com sincinesia facial, pacientes com paralisia facial isolada e a população geral.	A paralisia facial, especialmente quando associada à sincinesia, apresentou relação com maior ocorrência de transtornos mentais. Dessa forma, destaca-se a importância da inclusão da avaliação e do acompanhamento psicológico em uma abordagem terapêutica integral. Além quimiodenervação disso, a mostrou associação com a redução desses transtornos em pacientes com sincinesia, evidenciando potencial benefício terapêutico.
3	Shokri et al. (2024)	Revisão de Literatura	Revisar aspectos relacionados ao diagnóstico, etiologoa, fisiopatologia, métodos de reabilitação e opções de tratamento cirúrgico e não cirúrgico aplicados a sincinesia facial.	O manejo da sincinesia facial requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo terapeutas, médicos e cirurgiões, a fim de estabelecer um plano terapêutico amplo e eficaz. Assim, o tratamento deve ser individualizado, considerando a gravidade e o padrão clínico apresentado por cada paciente.
4	Díaz Aristizabal, et al. (2023)	Estudo Prospectivo	Investigar os impactos da aplicação de toxina botulínica tipo A (BTX A) sobre a função da musculatura facial, a presença de sincinesia e a qualidade de vida de pacientes com sequelas decorrentes da paralisia facial.	A Toxina Botulínica tipo A, promove melhora da função muscular facial, reduz os episódios de sincinesia e contribui positivamente para a qualidade de vida de indivíduos acometidos por sequelas da paralisia.
5	De Jongh et al. (2023)	Estudo Prospectivo	Analisar os efeitos da infiltração de toxina botulínica tipo A na funcionalidade da musculatura facial, na sincinesia e na qualidade de vida de pacientes portadores de sequelas de paralisia facial	A infiltração da toxina botuínica favorece o aumento da funcionalidade muscular da face, melhora a qualidade de vida e auxilia na redução da sincinesia em pacientes com sequelas de paralisia facial.

Fonte: Elaborado pelos autores 2026**.**

Discussão

A Paralisia de Bell, representa uma condição neurológica capaz de provocar importantes repercussões funcionais, estéticas e emocionais na vida dos pacientes. Embora muitos indivíduos apresentem recuperação espontânea, parte deles evolui com sequelas permanentes, como assimetria facial, hipertonia muscular, espasmos e sincinesias, que podem comprometer significativamente a qualidade de vida. Nesse contexto, os estudos analisados demonstram que a toxina botulínica tipo A (BTX-A) vem sendo amplamente utilizada como alternativa terapêutica adjuvante no manejo dessas alterações, promovendo melhora funcional, estética e psicossocial dos pacientes acometidos (Amar et al., 2024; De Jongh et al., 2023).

Desse modo, os resultados encontrados por De Jongh et al. (2023) demonstraram melhora significativa da funcionalidade facial após as infiltrações com TXB-A, além de redução importante das sincinesias e melhora da qualidade de vida dos pacientes avaliados. Esses achados corroboram com os resultados descritos por Amar et al. (2024), que reforçam o papel da quimiodenervação como ferramenta terapêutica relevante nas sequelas da paralisia facial periférica. Apesar disso, Amar et al. (2024) destacam que ainda não existe um protocolo terapêutico padronizado quanto às doses, frequência de aplicação e músculos-alvo, uma vez que os estudos apresentam ampla heterogeneidade metodológica. Essa ausência de padronização pode ser explicada pela própria complexidade clínica da Paralisia de Bell, já que cada paciente apresenta diferentes padrões de comprometimento muscular, níveis de assimetria facial e impactos funcionais distintos.

Além das alterações motoras a Paralisia de Bell exerce forte impacto emocional e social, a perda da simetria facial frequentemente interfere na autoestima, nas relações interpessoais e na percepção da autoimagem, especialmente em mulheres mais jovens, que tendem a demonstrar maior sensibilidade às alterações estéticas 19 decorrentes da paralisia facial. Nesse sentido, Amar et al. (2024) ressaltam que avaliações relacionadas à qualidade de vida devem acompanhar rotineiramente os exames funcionais durante o seguimento clínico. Os autores observaram que instrumentos como os questionários FaCE e HFS-30 foram eficazes para identificar melhora psicossocial após o tratamento com toxina botulínica, demonstrando que os benefícios terapêuticos ultrapassam a recuperação motora e alcançam aspectos emocionais importantes.

Essa relação entre sequelas da paralisia facial e saúde mental também foi discutida por Lorenz et al. (2024), que identificaram menores índices de ansiedade, depressão e uso de medicações psiquiátricas entre pacientes submetidos à quimiodenervação com toxina botulínica A. Segundo os autores, pacientes tratados apresentaram risco significativamente menor de desenvolver transtornos mentais quando comparados àqueles que não receberam intervenção. Esses resultados reforçam que o tratamento das sequelas da Paralisia de Bell não deve se restringir apenas ao aspecto funcional, mas também considerar o sofrimento psicológico associado à condição. Além disso, os autores evidenciaram que apenas uma parcela dos pacientes tem acesso à quimiodenervação, evidenciando possível limitação no acesso à informação e aos tratamentos especializados.

Do ponto de vista fisiológico, Díaz-Aristizábal et al. (2023) explicam que a toxina botulínica atua promovendo bloqueio neuromuscular temporário por meio da inibição da liberação de acetilcolina nas terminações nervosas colinérgicas.Essa ação permite reduzir a hiperatividade muscular presente em diversas sequelas da paralisia facial, favorecendo maior simetria e melhor controle dos movimentos voluntários. Os autores destacam que os efeitos da toxina geralmente persistem por aproximadamente três

meses, sendo necessário acompanhamento contínuo e aplicações periódicas para manutenção dos resultados clínicos.

Díaz-Aristizábal et al. (2023) também ressaltam que diferentes regiões da face podem ser acometidas pelas sequelas da paralisia facial, exigindo planejamento terapêutico individualizado. A musculatura periocular, por exemplo, frequentemente apresenta blefaroespasmo e fechamento involuntário ocular, enquanto alterações periorais podem comprometer funções importantes, como fala, mastigação e sorriso. Segundo os autores, aplicações excessivas ou tecnicamente inadequadas podem resultar em efeitos adversos como ptose palpebral, incompetência oral, olho seco e dificuldades funcionais, reforçando a importância do conhecimento anatômico e da experiência profissional durante o tratamento. Esses achados são compatíveis com os resultados de De Jongh et al. (2023), que observaram efeitos colaterais leves e transitórios em alguns pacientes, principalmente fraqueza temporária da musculatura facial após as infiltrações.

Outro aspecto relevante discutido entre os estudos refere-se à necessidade de abordagem multidisciplinar no tratamento da Paralisia de Bell e de suas sequelas. Díaz-Aristizábal et al. (2023) enfatizam que a quimiodenervação deve ser associada a terapias de reabilitação facial, massagens, exercícios neuromusculares e acompanhamento especializado, potencializando os resultados funcionais e estéticos. Da mesma forma, Lorenz et al. (2024) sugerem que muitos pacientes submetidos à toxina botulínica provavelmente realizavam tratamento em centros especializados com suporte reabilitador complementar, o que pode ter contribuído para os resultados positivos observados na saúde mental e na qualidade de vida.

Essa necessidade de um olhar abrangente é reforçada por Shokri et al. (2024), que caracteriza a sincinesia como uma sequela angustiante. O autor defende que o manejo eficaz exige uma integração entre terapeutas, 20 médicos e cirurgiões, garantindo que o plano terapêutico seja estritamente individualizado conforme a gravidade do padrão clínico.

Apesar dos benefícios relatados, Amar et al. (2024) relata que ainda existem lacunas importantes na literatura científica, principalmente relacionadas à padronização dos protocolos terapêuticos, descrição dos efeitos adversos e definição das melhores estratégias de acompanhamento clínico. Além disso, os autores ressaltam que os estudos disponíveis apresentam metodologias heterogêneas e diferentes instrumentos de avaliação funcional, dificultando comparações diretas entre os resultados encontrados. Dessa forma, torna-se necessária a realização de estudos com amostras maiores, protocolos padronizados e acompanhamento longitudinal, visando fortalecer as evidências científicas sobre a utilização da toxina botulínica nas sequelas da Paralisia de Bell.

Em síntese, as evidências atuais convergem para o fato de que a toxina botulínica tipo A transcende a função estética na Paralisia de Bell. Ela atua como um agente de reabilitação psicossocial, capaz de mitigar transtornos de saúde mental ao devolver a simetria facial e a funcionalidade aos pacientes. No entanto, a eficácia clínica está intrinsecamente ligada à expertise técnica do profissional em anatomia facial, essencial para evitar efeitos adversos como ptose ou olho seco. Diante da heterogeneidade dos estudos, a prática baseada em evidências deve priorizar a personalização das doses e a frequência de aplicação, enquanto a comunidade científica caminha para a formalização de protocolos que garantam maior previsibilidade aos tratamentos.

Conclusões

A toxina botulínica tipo A representa uma alternativa terapêutica relevante e eficaz no manejo das sequelas decorrentes da Paralisia de Bell, promovendo melhora funcional, estética e psicossocial dos pacientes. Contudo, o sucesso terapêutico depende de uma avaliação individualizada, aplicação criteriosa e integração com abordagens reabilitadoras, considerando que a condição envolve não apenas alterações motoras, mas também impactos emocionais e sociais importantes na vida dos indivíduos acometidos. Além disso, é necessário que mais estudos com populações maiores sejam realizados, desenvolvendo protocolos padronizados de tratamento.

Considerações éticas

Por se tratar de uma pesquisa de revisão da literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 466/2012).

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu nenhuma concessão específica de agências de financiamento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflitos de Interesse

Todos os autores relatam não têm interesse proprietário, financeiro ou outro interesse pessoal de qualquer natureza ou espécie em qualquer produto, serviço e/ou empresa apresentado neste artigo.

Referências

AMAR, Jérémy et al. Impact of Botulinum Toxin Injections on Quality of Life of Patients with Long-Standing Peripheral Facial Palsy. Toxins, v. 16, n. 3, p. 140, 8 mar. 2024.

BOTELHO, Elorah Minguta et al. Uso da toxina botulínica tipo A no tratamento da paralisia de Bell. Brazilian Journal of Biological Sciences, v. 11, n. 25, p. e73-e73, 2024.

CARRÉ, F. et al. Botulinum Toxin Injections to Manage Sequelae of Peripheral Facial Palsy. Toxins, v. 16, n. 3, p. 161, 20 mar. 2024. DALRYMPLE, S. N.; ROW, J. H.; GAZEWOOD, J.

D. Bell’s Palsy. Primary Care: Clinics in Office Practice, Ear, Nose, and Throat Issues in Primary Care. v. 52, n. 1, p. 111–121, 1 mar. 2025.

DE SANCTIS P, C.; SHITARA, D. Botulinum Toxin Type A to Improve Facial Symmetry in Facial Palsy: A Practical Guideline and Clinical Experience. Toxins (Basel), v. 13, n. 2, p. 159, 2021. DOI: 10.3390/toxins13020159.

DE JONGH, Frank W. et al. Effect of botulinum toxin type A in functionality, synkinesis and quality of life in peripheral facial palsy sequelae. European archives of oto-rhino-laryngology: official journal of the European Federation of Oto-Rhino-Laryngological Societies (EUFOS): affiliated with the German Society for Oto-Rhino-Laryngology - Head and Neck Surgery, v.
280, n. 4, p. 1581 1592, abr. 2023.

DÍAZ-ARISTIZABAL, U. et al. Effect of botulinum toxin type A in functionality, synkinesis and quality of life in peripheral facial palsy sequelae. Neurología (English Edition), v. 38, n. 8, p. 560–565, 1 out. 2023.

DOS SANTOS, N. S. M. et al. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA PARALISIA DE BELL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, v. 3, n. 2, p. 1456-1464, 2024.

FARWANA, R.; SOARE, C.; VAHDANI, K. Potential effects of botulinum toxin on Bell’s phenomenon and ocular elevation. Orbit (Amsterdam, Netherlands), v. 40, n. 3, p. 267, jun.
2021.

HOLLAND, N. J.; WEINER, G. M. Bell's Palsy. In: ADAM, M. P. et al. (Ed.). StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.

LEE, H. Y. et al. Long-term sequelae and quality of life in Bell's palsy: A systematic review. Journal of Neurology, [S. l.], v. 270, n. 1, p. 36 47, 2023.

LORENZ, Fred Jeffrey; SCHOPPER, Heather K.; LIGHTHALL, Jessyka G. Chemodenervation is Associated With Reduced Mental Health Disorders in Patients With Synkinesis. Otolaryngology–Head and Neck Surgery, v. 171, n. 5, p. 1355–1361, 2024.

MAKHDOOM, N.; CHAUDRY, A. S.; WONG, Z. Y. The use of botulinum toxin to improve cosmesis in patients with facial asymmetry following facial palsy/synkinesis — A literature review. Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery, v. 100, p. 187–204, 1 jan. 2025.

QUEIROZ, V. S. L. et al. Manifestações Oculares Na Paralisia De Bell: Ênfase No Lagoftalmo Paralítico E Suas Complicações. Revista Tópicos, v. 4, n. 32, p. 1-14, 2026.

SILVA, L. C.; DA SILVA, H. K. M. Reabilitação alternativa a paralisia de Bell com a toxina botulínica. Journal of Multidisciplinary Dentistry, v. 13, n. 2, p. 135-40, 2023.

SINGH, A.; DESHMUKH, P. Bell's Palsy: A Review. Cureus, [S. l.], v. 14, n. 10, e30186, 2022. DOI: 10.7759/cureus.30186.

SHOKRI, Tom et al. Facial synkinesis: A distressing sequela of facial palsy. Ear, Nose & Throat Journal, v. 103, n. 6, p. NP382–NP391, 1 jun. 2024.

SOUZA, M. T. ; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (Sao Paulo)., v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. https://doi.org/10.1590/S167945082010RW1134.

XIE, Y. et al. Facial nerve function evaluation in Bell's palsy using three-dimensional facial motion analysis. Frontiers in Neurology, [S. l.], v. 15, p. 11835628, 2024.

ZHANG, J. et al. Acupuncture combined with rehabilitation for Bell's palsy: A systematic review and meta-analysis. Medicine (Baltimore), [S. l.], v. 103, n. 9, p. e38535827, 2024.

2 CONSIDERAÇOES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu concluir que a aplicação da toxina botulínica tipo A (BoNT-A) desempenha um papel crucial na reabilitação de pacientes com Paralisia de Bell, cumprindo o objetivo de atenuar assimetrias e controlar a hiperatividade muscular. Os achados indicam que os benefícios terapêuticos se estendem além da recuperação motora, alcançando esferas emocionais e sociais ao reduzir sintomas de ansiedade e depressão associados à desfiguração facial.

Observou-se, contudo, que a ausência de protocolos clínicos padronizados quanto à dosagem e frequência de aplicação representa um desafio à prática baseada em evidências, exigindo do cirurgião-dentista um domínio profundo da anatomia funcional para mitigar riscos de efeitos adversos. Além disso, a literatura reforça que a quimiodenervação deve ser compreendida como parte de uma estratégia multidisciplinar, devendo ser associada a terapias de suporte para potencializar a longevidade dos resultados.

REFERÊNCIAS

AMAR, Jérémy et al. Impact of Botulinum Toxin Injections on Quality of Life of Patients with Long-Standing Peripheral Facial Palsy. Toxins, v. 16, n. 3, p. 140, 8 mar. 2024.

BOTELHO, Elorah Minguta et al. Uso da toxina botulínica tipo A no tratamento da paralisia de Bell. Brazilian Journal of Biological Sciences, v. 11, n. 25, p. e73-e73, 2024.

CARRÉ, F. et al. Botulinum Toxin Injections to Manage Sequelae of Peripheral Facial Palsy. Toxins, v. 16, n. 3, p. 161, 20 mar. 2024.

DALRYMPLE, S. N.; ROW, J. H.; GAZEWOOD, J. D. Bell's Palsy. Primary Care: Clinics in Office Practice, Ear, Nose, and Throat Issues in Primary Care. v. 52, n. 1, p. 111–121, 1 mar. 2025.

DE SANCTIS P, C.; SHITARA, D. Botulinum Toxin Type A to Improve Facial Symmetry in Facial Palsy: A Practical Guideline and Clinical Experience. Toxins (Basel), v. 13, n. 2, p. 159, 2021. DOI: 10.3390/toxins13020159.

DE JONGH, Frank W. et al. Effect of botulinum toxin type A in functionality, synkinesis and quality of life in peripheral facial palsy sequelae. European archives ofoto-rhino laryngology: official journal of the European Federation of Oto-Rhino-Laryngological Societies (EUFOS): affiliated with the German Society for Oto-Rhino-Laryngology - Head and Neck Surgery, v. 280, n. 4, p. 1581–1592, abr. 2023.

DÍAZ-ARISTIZABAL, U. et al. Effect of botulinum toxin type A in functionality, synkinesis and quality of life in peripheral facial palsy sequelae. Neurología (English Edition), v. 38, n. 8, p. 560–565, 1 out. 2023.

DOS SANTOS, N. S. M. et al. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA PARALISIA DE BELL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, v. 3, n. 2, p. 1456-1464, 2024.

FARWANA, R.; SOARE, C.; VAHDANI, K. Potential effects of botulinum toxin on Bell's phenomenon and ocular elevation. Orbit (Amsterdam, Netherlands), v. 40, n. 3, p. 267, jun. 2021.

HOLLAND, N. J.; WEINER, G. M. Bell's Palsy. In: ADAM, M. P. et al. (Ed.). StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.

LEE, H. Y. et al. Long-term sequelae and quality of life in Bell's palsy: A systematic review. Journal of Neurology, [S. l.], v. 270, n. 1, p. 36–47, 2023.

LORENZ, Fred Jeffrey; SCHOPPER, Heather K.; LIGHTHALL, Jessyka G. Chemodenervation is Associated With Reduced Mental Health Disorders in Patients With Synkinesis. Otolaryngology–Head and Neck Surgery, v. 171, n. 5, p. 1355–1361, 2024.

MAKHDOOM, N.; CHAUDRY, A. S.; WONG, Z. Y. The use of botulinum toxin to improve cosmesis in patients with facial asymmetry following facial palsy/synkinesis — A literature review. Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery, v. 100, p. 187–204, 1 jan. 2025.

QUEIROZ, V. S. L. et al. Manifestações Oculares Na Paralisia De Bell: Ênfase No Lagoftalmo Paralítico E Suas Complicações. Revista Tópicos, v. 4, n. 32, p. 1-14, 2026.

SILVA, L. C.; DA SILVA, H. K. M. Reabilitação alternativa a paralisia de Bell com a toxina botulínica. Journal of Multidisciplinary Dentistry, v. 13, n. 2, p. 135-40, 2023

SINGH, A.; DESHMUKH, P. Bell's Palsy: A Review. Cureus, [S. l.], v. 14, n. 10, e30186, 2022. DOI: 10.7759/cureus.30186.

SHOKRI, Tom et al. Facial synkinesis: A distressing sequela of facial palsy. Ear, Nose & Throat Journal, v. 103, n. 6, p. NP382–NP391, 1 jun. 2024.

SOUZA, M. T. ; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (Sao Paulo)., v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. https://doi.org/10.1590/S1679 45082010RW1134

XIE, Y. et al. Facial nerve function evaluation in Bell's palsy using three-dimensional facial motion analysis. Frontiers in Neurology, [S. l.], v. 15, p. 11835628, 2024.

ZHANG, J. et al. Acupuncture combined with rehabilitation for Bell's palsy: A systematic review and meta-analysis. Medicine (Baltimore), [S. l.], v. 103, n. 9, p. e38535827, 2024.

ANEXOS

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT

1) Estrutura do texto:

- Título nesta sequência: Inglês, Português e Espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser listados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e mail). NOTA: O número ORCID é individual para cada autor e é necessário para o registro no DOI. Em caso de erro, o registro no DOI não será possível.
- Resumo e palavras-chave nesta sequência: português, inglês e espanhol (o resumo deve conter o objetivo do artigo, a metodologia, os resultados e a conclusão do estudo. Deve ter entre 150 e 250 palavras). Para as palavras-chave , recomenda-se de 3 a 5 palavras-chave, com um máximo de 7, e para artigos na área da saúde, recomenda-se o uso dos descritores DeCS (Descritores de Ciências da Saúde da BVS)
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual constam o contexto, o problema estudado e o objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como os autores que a fundamentam; 3. Resultados (ou, alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão; e 5. Considerações finais ou Conclusão). ● Referências : (Autores, o artigo deve conter no mínimo 20 referências, as mais recentes possíveis. Tanto as citações no texto quanto os itens da lista de Referências devem seguir o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem estar completas e atualizadas, dispostas em ordem alfabética crescente pelo sobrenome do primeiro autor, não devem ser numeradas, devem ter fonte tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas por um espaço em branco).

2) Layout: ● Formato Word (.doc); ● Escrito com espaçamento de 1,5 cm, utilizando fonte Times New Roman tamanho 10, em formato A4, e com margens de 1,5 cm nas extremidades inferior, superior, direita e esquerda. ● Os recuos são feitos na régua do editor de texto (e não pela tecla TAB); ● Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras: O uso de imagens, tabelas e ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e a axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Observação: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega). Figuras, tabelas, gráficos etc. (devem ser mencionados no texto antes de serem inseridos. Após a inserção, a fonte (de onde a figura ou tabela provém...) e um parágrafo de comentário explicando o que o leitor deve observar são importantes neste recurso. As figuras, tabelas e gráficos... devem ser numerados em ordem crescente, os títulos das tabelas, figuras ou gráficos devem ser colocados no topo e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

Ao submeter o artigo, o arquivo Word anexado NÃO DEVE conter os nomes dos autores. Os nomes dos autores devem ser incluídos apenas nos metadados da revista (registro). Na versão final (modelo), após avaliação, os nomes de todos os autores (nome completo, ORCID, instituição, e-mail) devem ser incluídos no início (antes dos resumos), bem como nos metadados,

em ordem de importância e contribuição para a construção do texto. Os orientadores, se houver, devem ser incluídos por último. O artigo pode ter no máximo 7 autores. Em casos excepcionais, é necessária consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Comitê de Ética em Pesquisa (ou equivalente):
Pesquisas envolvendo seres humanos devem apresentar e/ou informar o número de registro e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde, Comitê Nacional de Saúde (Resolução 466/2012; cap. XII.2), Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido. Pesquisas que envolvam animais no Brasil devem apresentar o documento e/ou informar o número de registro e aprovação do projeto ERC.

6) Exemplo de referências em formato APA:
● Artigo de revista científica:
Gohn, MG & Hom, CS (2008). Abordagens teóricas para o estudo dos movimentos sociais na América Latina. CRH Notebook , 21 (54), 439-455.
● Livro:
Ganga, GM D .; Soma, TS & Hoh, GD (2012). Trabalho de conclusão de curso (TCC) em engenharia de produção . Atlas.
● Página da Internet:
Amoroso, D. (2016). O que é Web 2.0? http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-quee-web 2-0-

7) A revista publica artigos originais e inéditos que não sejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.
8) Dúvidas: Em caso de dúvidas, envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

Responsabilidades editoriais dos autores

- Conheça o foco, o escopo e a concepção da revista Research, Society and Development, bem como as diretrizes para submissão de artigos.
- Assegure-se de que o artigo submetido seja original e, quando envolver a expansão de um trabalho publicado nos anais de um evento científico, garanta uma abordagem consistente e uma análise significativa.
- Elabore o artigo científico em conformidade com a ética e a metodologia científica da redação do trabalho. ● Não submeta o artigo simultaneamente a outra revista.
- Preste atenção às normas do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição à qual a pesquisa descrita no artigo está vinculada, quando esta envolver seres humanos.
- Assegure-se de que não haja expressões ou inserções que constituam plágio, e dê os devidos créditos citando as fontes de trechos de outras produções.
- Assegure-se de que o artigo não foi publicado em outra revista e, caso envolva a tradução de uma publicação internacional, essa informação deve constar na primeira página do manuscrito.
- Manter comunicação com os editores, incluindo informá-los sobre a necessidade de corrigir qualquer informação no artigo publicado.

- Respeite as regras estabelecidas nas instruções aos autores.
- Atribua a autoria apenas àqueles que contribuíram significativamente para a concepção e o desenvolvimento do artigo.
- Cumpra os requisitos das instruções aos autores.
- Publique o artigo assim que for publicado.
- Atender às solicitações dos revisores no processo de revisão por pares.